

A solid red vertical bar runs along the left edge of the page.

CONTATOS...

Jorge Luis Borges

2018

CONTATOS
POEMAS & POESIAS.
ANO 1993
JORGE LUIS BORGES.
POETA E ESCRITOR
NATURAL DE CAMAQUÃ.RS
RESIDE EM GUAÍBA.RS
E.MAIL: jlborges_cia@hotmail.com
YOUTUBE: Jorge Luis Borges Rodrigues
BLOG: Poesiasdejorgeluisborges.blogspot.com
FACEBOOK: Poemas de Jorge Luis Borges
ANO 2018



O verdadeiro escritor nem tudo poem no papel, deixa
algo no ar para alimentar a imaginação do leitor, e
consequentemente sua própria alma.

Jorge Luis Borges



JORGE LUIS BORGES
ANO 1993
CONTATOS

CONTATOS

**... Joelhos que tocam outros joelhos,
Braços que tocam outros braços;
Mãos que tocam teus cabelos,
Cabelos que buscam meu contato.**

**... Dedos que tocam tantos dedos,
Meu olhar a cair entre teus seios;
Meu corpo a tocar em tuas coxas,
Contatos inexatos em segredo.**

**... Ombros a tocarem outros ombros,
No frágil corpo a corpo do desejo;
Paciência em descompasso e os escombros,
No toque diplomático sem os beijos.**

**... Perfumes se acasalam sem pudor,
Na ânsia e no furor desta loucura;
Amantes somos, sem sermos amantes,
Anônimos, sem passado e sem futuro.**

*** J.L.BORGES**

ÚLTIMO ADEUS

**Vovó Dindinha morreu anteontem,
Vovô Nonda a vinte quatro anos;
Todos passaram igual chuva,
Só não passaram meus desenganos.**

**Vovó Anita morreu faz tempo,
Vovô Belo a vinte anos;
Passaram todos como o vento,
O vento dos desenganos.**

**Minha avó morreu anteontem,
Meu avô a vinte e quatro;
Marcelino a vinte e dois,
Levando sonhos e atos.**

**Minha tia a dezoito anos,
Meu tio faleceu faz seis;
Todos passaram com o vento,
E quem será desta vez.**

***J.L.BORGES**

ÁFRICA

África... Negra África,
Terra da umbanda;
Terra da quimbanda,
E do candomblé.

África dos escravos,
Um povo guerreiro;
Cheirando a suor,
Sangue, guerra e paz.

África dos pigmeus,
Bantos e dos leões,
Rei de uma savana,
Fecunda e desflorada.

São tantas as nações,
Contidas em tantos povos;
Ontem explorados em sua inocência.
Hoje alimentados nesta dependência.

África imortal,
Pedindo um pedaço de pão;
Com medo que o futuro,
Feche s sua porta.

>>>

<<<

África...

Virgem áfrica,

De tantas historias;

De frágeis memórias,

Escritas pelos brancos.

África das magias,

Do vodu,

lendas e mitos;

África de um grito,

Na hora da morte África,

tia negra,

Esfregando assoalhos;

Sete dias por semana,

Ganhando quase nada.

África de outra face,

Obscura que a lua esconde;

Um Cristo negro todo o dia,

Crucificado na historia.

***J.L.BORGES**

RENASCIMENTO

**Na certeza de poder te amar agora,
A esperança espera pra chegar;
Felicidade é o que me importa nesta hora,
A vontade de poder voar.**

**Vamos! Andemos de mãos dadas,
Cantando em um só refrão;
A melodia desta vida encantada,
Que fala de paz, saúde e união.**

**Eu quero brilhar de felicidade,
Igual as estrelas lá fora;
Não quero temer esta saudade,
Que feria sem dó meu peito outrora.**

**Chega de lagrimas e guerras,
Chega de reclamar, eu quero lutar;
Cansei de sofrer e de ser fera,
Uma rosa branca eu quero te dar.**

**Falar um pouco contigo amor,
Depois de acordar deste sonho;
E ter certeza que na alegria ou dor, T
erei o teu amor, fraterno e risonho.**

*** J.L.BORGES**

QUEBRA CABEÇA

**Alegria do palhaço,
Ver o circo pegar fogo,
Com o patrão dentro;
Ódio do patrão,
Ver seu palhaço favorito,
Fazer palhaçada pra dedeu,
Vendo o circo pegar fogo.
Sonho do patrão do circo,
Ver seu leão mais feroz,
Jejuar mais de uma semana;
Sonho do domador do circo:
Ver o patrão com a cabeça na boca do leão,
Justamente no dia que ele parou de jejuar.
Vontade do patrão do circo:
Que seu trapezista nunca roa a corda,
E faça centenas e centenas de saltos mortais diariamente
Desejo do trapezista do circo,
Justamente no dia que ele roer a corda,
Seu patrão dar um salto mortal... mesmo.**

*** J.L.BORGES**

ETERNIDADE DO SABER AMAR

**Quando penetro nas entranhas de teu corpo,
Sinto o fogo do teu gozo a me queimar,
Fogo este que somente acalmo,
Com a saliva da minha boca,
A te banhar.**

**Levitar em teu corpo preciso,
É entrar em outra dimensão;
É como andar em uma estrada,
A cento e oitenta por hora,
Na contra mão.**

**O vulcão de meu ser explode em ti,
Nos fundimos e tornamo-nos um só ser;
Quanta paixão e loucura,
Nesta forma fecunda de amar,
Até morrer.**

**Morrer meu bem,
pra renascer de novo,
Feito um buraco negro em teu infinito,
Explodindo, implodindo e se encolhendo;
Se envolvendo nesta fôrma que é teu corpo,
Tão bonito.
* J.L.BORGES**

FOGO E PAIXÃO

**Quando penetro nas entranhas de teu corpo, Sinto o fogo
do teu gozo a me queimar;**

**Fogo este que só consigo acalmar,
Com as salivas de minha boca a me beijar.**

Levito devagar neste complexo,

Usina nuclear pronta a explodir;

Sou da medalha maldita o reverso,

O outro lado do espelho a refletir.

Fogo e paixão é o que sinto nesta hora,

Tanta tesão em meu corpo a expandir;

Quando penetro-te, me desnudo em teu sexo,

Feito anjo mau, anjo anormal, um deus profano.

Sou viajante a desvendar tantos segredos,

**Tantos mistérios no buraco negro desta estranha
dimensão;**

Amar-te assim sem pressa me dá medo,

Tenho receio de entrar em ebulição.

Fundiremos em um só corpo duas almas,

Insaciáveis na vontade de amar,

Com os mesmos pensamentos e desejos,

O fogo eternizado na paixão,

Tatuagem catalisada por meus beijos.

*** J.L.BORGES**

TEMPO DE SAUDADE

**São dez horas da manhã,
O tic-tac moroso do relógio,
Não para de bater,
Estou aqui pensando em ti,
Com esta vontade inexplicável de te ver.**

**Meu doce amor, esta saudade,
Loucamente invade meu peito,
E deixa sem jeito meu coração;
Ando sozinho sempre a procura,
De teus carinhos... minha paixão.**

**Passam das dez e o relógio,
A testemunhar os meus tormentos,
Engole o tempo, não para mais;
Quanta saudade... quanta saudade,
Quanta tristeza, perdi a paz.**

**O tempo passa... o dia passa,
E esta distancia a aumentar;
Quisera um dia tu retornasse,
Me encontrasse na porta aberta,
Teimosamente a te esperar.**

*** J.L.BORGES**

ALMA GÊMEA

**Onde tu vais eu sempre vou,
Onde tu estas também estou;
Se vivo minhas loucuras tu me segues,
Se sigo tuas procuras tu me segues.**

**A vida de nós dois é uma só,
Se sou tua alma gêmea somos uno;
Nas minas de carvão és diamante,
Amor que entregas a todo o instante.**

**Do pouco que possues tu tens eu,
Sou favos de esmeralda, amor fraterno;
E tu és o meu mel, o doce eterno,
Que visto em tantas noites de inverno.**

**Eu sou tua alma e tu és a minha vida,
A intriga que me entrega sem cobrar;
Se tu és meu farol luz esquecida,
Eu sou apenas sol a te espiar.**

**Te quero e tu me queres sempre mais,
Na sorte e na ventura que me trás;
Viveremos sempre e sempre acoplados,
Como cola, como grude, tanto faz.**

*** J.L.BORGES**

O AGRICULTOR

**Deixo a semente da eternidade,
Plantada em ti a esperar;
Fico regando... fico rezando,
Fico torcendo pra germinar.**

**Nesta colheita de faustos frutos,
Não sou sozinho, pois somos dois;
Espero a chuva este bom tempo,
Preparo o fruto do amor depois.**

**Nesta lavoura eu não sou foice,
Sou na colheita o agricultor;
Eu aro a terra e a preparo,
E colho o fruto do nosso amor.**

**Depois da ceifa aramos a terra,
E adubamos para plantar,
Outra semente do fruto eterno,
Que nunca cansa de germinar.**

**Tua lavoura sempre fecunda,
De meus momentos és a fortaleza;
Cristalizada na longa historia,
De um grande amor, nossa riqueza.**

*** J.L.BORGES**

TAMBORES

**Tambores lembram batuque,
Cheiro de sexo no ar;
Me lembram tempos de guerra,
A fera insana a matar.
Tambor lembra carnaval,
Muita festa na aldeia;
Despacho beira ao riacho,
Espelhando a lua cheia.**

**Tambores lembra feriados,
Suor, mulher e cerveja;
Mulher que o homem deseja,
De um jeito desenfreado.**

**O retumbar dos tambores,
É anuncio de guerra e paz;
Preguiça que a vida trás,
No cheiro denso da terra.
Tambores relembram mortes,
Tambores me lembram vida;
Mulata toda arretada,
Sambando na avenida.**

*** J.L.BORGES**

PORTO ALEGRE MINHA PAIXÃO

**Porto alegre me envolve,
Eu me sinto Porto alegre;
Se respiro Porto alegre,
Porto alegre me absolve.**

**Sou teu átomo Porto alegre,
Teu escravo e teu amante;
Em meu palco és a estrela,
Esta luz de todo o instante.**

**Porto alegre sou os passos,
Dados lentos em tua estrada;
Andejante solitário,
Penetrando em tuas entradas.**

**Na paixão densa e estranha,
Porto alegre adormecida;
És minha vida em tua vida,
Sou esperma em tuas entranhas.**

>>>

<<<

**Tu me intimas, Porto alegre,
Com lampejos de prazer;
Teu sorriso a me envolver,
É feitiço de menina.**

**Quando estou dentro de ti,
Me encontro num universo,
De fadas... gnomos... sacis,
Um mundo meigo e perverso.**

**Quando estou dentro de ti,
Porto alegre de meus versos;
É eterno o frenesi.
Em nosso denso universo.**

***J.L.BORGES**

SEMENTE DE UM TEMPO ETERNO

Quando penetro em tuas entranhas,

Fazendo te gemer;

Sinto o fogo do teu gozo,

A me envolver.

Sinto-me viajante em noite estranha,

Com o fogo do teu gozo a me incendiar;

Me sinto meteoro em tuas entranhas,

Areias de um deserto a escaldar.

Neste vulcão cuspiendo cores,

Nesta bomba atômica a explodir;

Tu és um botão de rosas a se abrir,

A receber milhões de flores.

Aos poucos surge em ti uma semente,

Plantada em pleno gozo e prazer;

Fazendo eternizar estes momentos,

Até morrer. Um elo incandescente e mitológico,

Une eloquentemente os dois amantes;

Fogo eterno a renascer fantasmagórico,

Neste instante.

***J.L.BORGES**

CAMAQUÃ, CONTINENTE BRASIL.

**Lugar mais gaúcho,
Que Camaquã, não existe,
Terra de Zeca Neto,
De Bento e sua espada em riste.**

**Terra do herói farrapo, T
erra da china bonita;
Terra do gaúcho guapo,
A conquistar o infinito.**

**Camaquã é o rincão,
Que todo o gaúcho sonha;
Lugar de cavalo chucro,
A encantar o peão.**

**Camaquã terno e eterno,
Do rapazola rueiro;
Da rapariga faceira,
Toda cheia de tesão.**

>>>

<<<

Terra de sol e aconchego,
Do camaquense sem medo;
Índio de fé e labuta,
Herói de tantas batalhas,
Pra conquistar este chão.

Outrora um chão estranho,
Semeado de castelhanos;
Loucos por esta linda terra,
loucos por este torrão.

Camaquã esta no canto,
Esquerdo deste meu peito,
Sou feliz, sou satisfeito,
Eu nasci neste rincão.

A terra dos meus encantos,
Continente brasileiro;
Cravado no lado esquerdo,
De meu cabreiro coração.

***J.L.BORGES**

MAGIA DO POVO

**Estou vidrado em teu jeito,
Estou parado em teus beijos;
Tua boca me aconchega,
Tua língua, teus desejos.
Tudo em ti é procura,
Tua loucura é minha loucura;
Estou tonto de saudade,
Com vontade de te amar.
Eu me perco em teus abraços,
Eu me acho em teus braços;
Em tua curvas me curvo,
Em teus afagos me embriago.
Eu só quero teus carinhos,
Já cansei de andar sozinho;
Os teus olhos me acompanham,
Não me deixam isolado.
No teu corpo me encontro,
Teu desejo me maltrata;
Sou teu samba minha mulata,
A canção samba em tua alma,
Eu teus seios sou mandala;
Sou moleque brasileiro,
O batuque em tua senzala.**

*** J.L.BORGES**

ELO DE LIGAÇÃO

**Foi-se meu ultimo elo,
Início da ligação;
Da vida restou o nada,
Estrada da evolução.
Perdi sois e madrugadas,
E a vida seguiu veloz;
Somente ouvi a voz,
De um povo desesperado.
Porem nada aconteceu,
Depois que a vida partiu;
Nem a arvore floresceu,
Nem a boca mais sorriu.
Sou tudo e tão errado,
Sem meu elo de ligação;
Voz da própria ilusão,
No povo desenganado.
Talvez nesta despedida, eu ainda sinta a voz;
Da minha mãe tão querida,
Que ontem partiu veloz.
Adeus réstias de uma vida,
Sangue no meu coração;
Sei que a minha solidão,
Serás tu mamãe querida.**

*** J.L.BORGES**

CÍRCULO DA VIDA

***Criatura, Filho da terra;
Não rias quando nascer teu semelhante,
Quando nascer chores.***

***Criatura, Filho da terra;
Não chores quando morrer teu semelhante,
Quando morrer, rias.***

***Mais triste que o homem doente,
É o homem sem amigos,
Mais triste que o próprio destino,
É o nascimento anônimo.***

***Mais triste que a morte esperada,
É a morte anônima;
Sorria amigo, não chores,
Sorria que a morte te espera.***

***A morte do corpo é real,
São mentiras que a vida não explica;
Mas a morte da alma,
Isto sim é morrer.***

****J.L.BORGES***

PEDRA PRECIOSA

**São tantas lutas inacabadas,
Tantas estradas que desconheço;
O meu começo nesta jornada,
São as batalhas que não tem preço.**

**Sou pequenino neste caminho,
Por todo o tempo sempre a procura;
De uma aventura desenfreada,
Sem ter idade e sem ser sozinho.**

**Neste caminho sigo somente,
Porque sou gente e tenho fé;
Sou a semente da calmaria,
Pois sou humano, sou nostalgia.**

**Nas multidões dos desenganos,
Leio mensagens que a vida trás;
Vem novos dias, vem novos anos,
Mas não me engano, eu quero paz.**

***J.L.BORGES**

OLHOS DE CRISTAIS

**Os brilhos dos cristais,
Refletem nas manhãs;
Imagens que o tempo,
Apagará jamais.**

**Os deuses que passaram,
O tempo eternizou;
Nos livros da memória,
Que o vento lapidou.**

**Restaram vídeos tapes,
Dos seres imortais;
Em campos de batalhas,
E sonhos irreais.**

**Nas multidões de sonhos,
Só bolhas de sabão; flutuam na memória,
Escorrem pelas mãos.**

**No sono eternizado, retoma a fantasia;
As redás do passado,
Cristalizada um dia.**

**Os olhos do momento,
Rebrilham nas manhãs;
Iguais cristais estáticos, A refletir o tempo.**

*** J.L.BORGES**

ESPÍRITO DE NATAL

**Quando não mais acreditarmos no espírito de natal,
Fatalmente passamos a acreditar que o não existe,
E conseqüentemente a duvidar da existência de Cristo,
E isto é muito ruim,**

**Pois não devemos deixar que a desesperança,
Seque nossos corações, e os corações das crianças.**

**Não devemos vender sonhos,
Nem viver só de idéias fúteis,
Mas se plantarmos a semente do sonho,
E da esperança nos corações dos pequeninos .
Certamente estaremos amanhã colhendo,
Um futuro melhor num mundo de adultos sadios.**

*** J.L.BORGES**

SEMENTE DA AMIZADE

**Quando cultivares um amigo, festejes,
Porque o amigo é a semente;
Plantada em terra fértil pronta a germinar,
Crescer e dar frutos.**

**Quando aparecer em tua vida um estranho,
Sorria para ele, Pois ele certamente é o metal
bruto, Esperando teu polimento,
Uma pessoa estranha conquistada,
É mais um amigo a tua porta.**

**Um amigo conquistado,
É mais uma semente na lavoura de nossa vida,
E amanhã com toda a certeza,
Os frutos da venturança serão colhidos.**

***J.L.BORGES**

SEXTA FEIRA SANTA DIA 9.

**No silencio outonal da noite fria,
A lua brilha sem temer a voz;
Da ventania batendo a porta,
Sem piedade soprando em nós.**

**Vejo nas costas denegridas da mãe África,
A marca infame da besta escravidão;
Cristo, sofrestes por mim ou pelo mundo?
Teu sangue foi tabu, foi crença e comunhão.**

**Em tantas cruzes cravadas na estrada,
Da idolatrada pátria amada adormecida;
Passaram governos enfermos a explorarem,
E nós? Pobres carentes dependentes e
esquecidos.**

**Nunca temeremos o machado e a enxada,
Mas tememos as chaves e grilhões;
Tememos os fuzis dos militares,
Canções vulgares atormentado as multidões**

>>>

<<<

São tantos reis matando a esperança,
Que ainda existe na alma desta gente;
Vis presidentes dementes na lembrança,
Pobres crianças sem paz e sem presente.

No parlamento imundo da verdade,
As nossas leis não servem para nada;
Somente cruces de dor e de saudade,
É o que florescem em nossa negra estrada.

Se hoje é sexta feira santa, eu anuncio,
Que hoje é o tempo é a hora certa pra lembrar;
Porque a morte de Jesus não foi em vão,
Foi a semente de uma nova vida, um novo lar.

***J.L.BORGES**

TREZE DE GRAUS

**São treze degraus intactos,
Separando a vida da morte;
Feitos de concreto e abstrato,
No fraco e no homem forte.**

**Um degrau é da amizade,
O outro do nascimento;
Semente da eternidade,
Num mundão de esquecimento.**

**Um degrau é da verdade,
Num imenso mutirão;
De sonhos e de saudade,
O outro degrau, razão.**

**Um degrau é do progresso,
No eterno pais dos sonhos;
Onde o homem sem sucesso,
Naufraga no eu tristonho.**

**Existe um degrau estranho,
De paz... guerras... incertezas;
Onde o amor não tem tamanho,
Onde não vinga a tristeza.**

<<<

Existem treze degraus,
Ao longo da avenida;
Um degrau do homem mau,
O outro do amor e lida.

Degraus de mãos opressoras,
De mãos que oferecem pão;
Caridade promissora,
Na face do bem irmão.

Existe um degrau chamado,
Segredos do bem viver;
Num mundo catalisado,
O outro é saber morrer.

Existem treze degraus,
Separando a vida da morte;
Separando os bons dos maus,
O ultimo se chama sorte.

Treze degraus feitos de sonhos,
No punho da eternidade;
Luzes de um mundo medonho,
Treze degraus... Treze verdades.

*** J.L.BORGES**

GUAÍBA NAMORADA

**Minha Guaíba estendida,
A beira do rio;
O teu aconchego é meu aconchego,
Os meus medos e desafios.**

**Sou criança em tuas ruas,
A procura do futuro;
Sou seguro a teu lado,
Sem temer tantos escuros.**

**És Guaíba a namorada,
Que me acena e sorri;
Em teus seios me acalmo,
Eu me acho sempre em ti.**

>>>

<<<

Serei eterno namorado,
Minha doce namorada;
Guaíba de tantas estrelas,
Iluminando minha estrada.

Fraterna cidade querida,
Minha vida te ofereço;
Não tem preço tua presença,
Sou menino em teu berço.

Me encontrei em tuas estranhas,
De promessas e de abrigo;
És o avesso, o começo,
Do meu Camaquã querido.

***J.L.BORGES**

SOLIDÃO PALAVRA TRISTE.

**Novos dias, outro mês,
Esta dor não sai daqui;
A teimosa solidão,
São medalhas que herdei.**

**Sou sozinho e companheiro,
Desta dor que bate em mim;
Pobre... pobre coração,
Não cansado de morrer.**

**Tenho medo, vou dizer,
Tenho medo de morrer;
E deixar a solidão,
Que da vida um dia herdei.**

**Meu Deus, que bom seria,
Ter de ti a eternidade;
Só pra ter a solidão,
Nas moradas do infinito.**

>>>

<<<

**Solidão, minha companheira,
Companheira de meu vinho;
Sou feliz, eu sou sozinho,
Sou navio na tempestade.**

**Esta dor que me invade,
Me arrancando deste tédio;
Na tristeza ou alegria,
É apenas meu remédio.**

**Sou feliz na solidão,
Este mal sem ter idade;
Mil historias pra cantar,
Na memória da ilusão.
Eu, quando um dia morrer,
Quero leva-la comigo;
Eu nasci da solidão,
Solidão, palavra triste.**

***J.L.BORGES**

PERSONAGENS DA INFÂNCIA

***Eu sou o pirata da língua de fel,
Meu olho é de vidro, na face cruel.
Eu sou marinheiro danado de mau,
Do gancho comprido no braço de pau.
Vilão nesta vida, eu sempre serei,
Sou capitão gancho, tirano? não sei.
Eu sou levadinha, sou fada feliz;
Eu amo as crianças, sou pó no nariz.
Levito em estrelas, sou paz no infinito;
Na face bonita, sou luz a aquecê-la.
Sou fada madrinha princesa do bem;
Adivinha quem sou? Sou fada sininho.
Sou paz e coragem na terra do nunca;
Onde a mocidade não envelhece nunca.
Herói das crianças eu sempre serei,
Chapéu na cabeça, coragem de rei.
Sou certo, sou reto; um pouco tan-tan;
Eterna criança, eu sou Peter pan.***

***J.L.BORGES**

LIBERDADE DO SIM

**Não quero cercas,
Não quero muros,
Não quero grades;
Eu quero um campo,
Somente um campo,
Pra progredir.**

**Não quero portas,
Não quero trancas,
Não quero chaves;
Eu quero uma estrada,
Livre e deserta,
Pra viajar.**

**Não quero o basta,
Não quero o chega,
Não quero o não;
Eu quero o sim,
Sim para a vida,
Sim para o amor.**

>>>

<<<

**Somente o amor,
Sem ditaduras,
Sem sim senhor;
A igualdade,
De ser irmão,
Sem se cobrar.**

**Meu bom amigo,
Te quero aqui,
Perto do peito;
Chega de guerras,
Chega guelras.**

**Eu quero é vida.
A plena paz,
Ontem esquecida,
Que hoje chega,
Sem avisar;
Que hoje chega,
Meu bom amigo,
Sem maltratar.**

***J.L.BORGES**

CAVALO DE AÇO

**Na relva da morte e da vida,
Um raio metálico segue veloz;
Rasgando o anjo na noite fria,
Na eternidade da longa voz.**

**Na estrada fria temo os momentos,
Dos meus tormentos e liberdades;
Sem ter idade e sem ter maldade,
Sou fios de vida soprada ao vento.**

**Rasguei a alma e quebrei a vida,
Ficando assim feito um paralítico;
Desta saudade gasta e apocalíptica,
Frágil verdade hoje esquecida.**

**Hoje estou largado neste mundo,
Mundo algoz e sem futuro;
Sou enteado, verme vagabundo, T
ateando luzes no denso escuro.**

**Quem sabe um dia nesta vida vença,
E até consiga dormir melhor meu sono;
Na despedida desta minha descrença,
Consiga dar adeus a este abandono.**

*** J.L.BORGES**

TUDO O TEMPO

**Tudo no universo tem seu tempo,
No universo tudo tem sua hora;
Tempo de advento,
Tempo de lamento,
Tempo de chegar e de ir embora.**

**Tempo de ganhar e depois perder,
Tempo de nascer pra depois sorrir;
Tempo de amar e depois sofrer,
Tempo de crescer,
Tempo de partir.**

**Não nos adianta resumir o tempo;
Tudo tem seu tempo, tudo à sua hora;
Na imensidão do incontrolável vento,
Que geme funebremente,
Sopra em nós agora.**

>>>

<<<

**Tempo de cantar e depois gemer,
Tempo de carregar e de ser carregado;
Tempo de apanhar e depois bater, T
empo de parar e ser apressado.**

**Tempo de sonhar e de ter amigos,
Tempo de descrença e muita pobreza;
Tempo de negar e ser fingido,
Tempo de ter crença e de ter riqueza.**

**Tudo tem seu tempo e a sua hora,
Por todo o momento, basta tu viver;
Basta tu colher os frutos de agora,
Pra na boa hora tu saber viver.**

***J.L.BORGES**

GRAVATAÍ

**Gravataí, Minha cidade;
Estou com saudades, De ti.
Faz tanto frio, Neste lugar,
Longe do rio, A estrelar.**

**O rio que enlaça, Meu corpo em ti;
E te abraça, Gravataí.
Tenho vontade, De retornar;
A mocidade, Deste lugar.**

**Percorrer tua ruas, Teus bares;
Estes lugares, Por onde andei.
Me envolver de novo, Em ti;
Te reencontrar, Gravataí.**

*** J.L.BORGES**

RAINHA DO MAR

**Vontade de navegar,
Num corpo fenomenal;
Navegar e me acoplar,
Igual corsário espanhol.**

**Nas ondas dos teus cabelos.
Sou peixe ou pescador;
Gladiador sem pesadelos,
A procura do amor.**

**Nas ondas de um sonho lindo,
Um sonho de amor então;
Tendo em alguém a paz infinda,
Começo de uma explosão.**

**Neste amor, minha tempestade,
Abrasa aos poucos no porto;
De calor que me invade,
A sonhar com belos corpos.**

**Destes amores sou marinheiro,
Mas nunca fui a marinha;
Destes sonhos prisioneiros,
A procura de uma rainha**

*** J.,L.BORGES**

SILENCIO

**O silencio é talismã,
No vácuo de muitos tempos;
Um dia de calma,
Na voz confusa dos ventos.**

**Na voz difusa das cores,
Em meio a ventania;
O silencio é sussurro,
Povoado de nostalgia.**

**O silencio é o começo,
Do pulsar do coração;
Inspiração de uma vida,
Vida de uma multidão.**

**As caricias do silencio,
São sonhos que a vida trás;
No lençol do sono eterno,
Onde nunca morre a paz.**

**Eu sou feito de silencio,
Não sou nada nesta estrada;
Sou apenas uma bolha,
De sabão e mais nada.**

*** J.L.BORGES**

MINHA DESCOBERTA

**Depois de tantos anos,
Depois de tantas intrigas;
O que sobrou na vida,
Foi este ledor engano.**

**Pensei que era feliz,
Pensei que era alegre;
Que tinha a alma leve,
A paz azul anil.**

**Mas vejo bem agora,
Na vida não sou nada;
Nem pó na torta estrada,
Vontade de ir embora.**

>>>

<<<

**Nesta vida perdi lutas,
Perdi tantas batalhas;
Na ponta da navalha,
No fio desta labuta.**

**Porem eu sou teimoso,
E agora o que me importa;
E abrir a minha porta,
Tentar ser vitorioso.**

**Posso perder a luta,
Mas não perder a guerra;
Sou sons na primavera,
No dom que a alma escuta.**

*** J.L.BORGES**

PRIMEIRO DE MAIO

**Braços cansados trabalhando por nada,
Deixando a semente na terra cansada;
Joelhos que dobram buscando o chão,
O fruto e o suor na busca do pão.**

**Mãos calejadas buscando a enxada,
Ferindo a terra e plantando este nada;
Bocas famintas e mentes vazias,
Implorando futuros nesta vida vadia.**

**Sorrisos forçados e apertos de mãos,
Heróis naufragados num mar sem irmãos;
Prisioneiros de maiôs em tantos primeiros,
Um tempo de guerra na paz verdadeira.**

**O homem iludido arranhando esta terra,
Semeando a semente sem ter primavera;
Somente a esperança ronda lá fora,
No fio de uma lagrima do homem que chora.**

**Deixando a certeza que a luta existe,
Na paz da criança que a tudo assiste;
Futuro teimoso na palma da mão,
Deixando de presente a labuta Brasil.**

*** J.L.BORGES**

OPERÁRIOS DE UM TEMPO NOVO

**Na paciência ineficaz de tantas horas,
Não quero mais viver neste escuro;
A felicidade que procuras eu procuro,
Este sentimento ineficaz que em mim demora.**

**Se tu queres o passado, eu não quero,
Pra que vivermos de recordações?
O presente é o que da vida mais espero,
Um presente mais real que estas canções.**

**Precisamos aplainar nosso presente,
Para termos segurança no futuro;
Segurança eficaz e eloqüente,
Igual lanternas a nos guiar no denso escuro.**

**Precisamos nesta hora e de sermos gente,
Para não sermos apenas algo obscuro;
Tua semente será sempre minha semente,
Teu amor será sempre meu, te juro.**

***J.L.BORGES**

GUAÍBA DE MEUS ENGANOS

**Guaíba, terra dos sonhos,
Terra de anseios frustrados;
Num Jesus crucificado,
Na mesa do não ter pão.**

**Guaíba da solidão,
Ilusão de um grande rio;
De sois e dias sombrios,
O tédio do cotidiano.**

**Todo o mês e todo o ano,
Todo o dia a mesma canga;
Fracassos e desenganos,
No natal de propagandas.**

>>>

<<<

**Arrastando estas correntes,
Somos povo escravizado;
Que se escondem em Guaíba,
Com correntes e cadeados.**

**Mas talvez um dia eu possa,
Sair deste meu Guaíba;
Tentar ser livre outra vez,
Cidade que me castiga.**

**Guaíba de meus enganos,
Que tanto sonho me deu;
E que hoje trás o fel,
Das ilusões, desenganos.**

***J.L.BORGES**

PANDORGAS E BALÕES

**Na paixão do fogo ardente,
Com pandorgas e balões;
Voa o menino contente,
Com fogos de ilusões.**

**Traz no rosto a esperança,
De um futuro promissor;
Estampa de uma criança,
Sem sofrimento e sem dor.**

**Traz na face a alegria,
E uma multidão de sonhos;
Cristalizados no dia,
Sem rancor, sem ser tristonho.**

**Voa a criança inocente,
Com pandorgas e balões;
Trazendo a paz exigente,
E o futuro a compor canções.**

***J.L.BORGES**

ENCONTROS E PROCURAS

**No absinto destas farpas,
Cravejadas de intrigas;
Minha alma castigada,
Reclama por mais vida.**

**No gozo da procura,
Que faço sem ter gozo;
Sou jogo e loucura,
Na paz deste meu fogo.**

**A onde tantos sois,
De amor e tempestade;
A esta alma invade,
Com briga nos lençóis.**

>>>

<<<

**É incansável esta loucura,
Igual verbo encarnado;
Presente sem passado,
Passado sem futuro.**

**Cansado de perder,
Me encontro um pouco aqui;
Talvez pra não sofrer,
A dor que já senti.**

**Encontros e procuras,
Fazem parte deste tédio;
Memórias com loucuras;
Historias sem remédio.**

J.L.BORGES

PARALELAS

**As pombas em vôos rasantes,
Impõem seu espaço na rua da praia;
Camelôs, vendedores ambulantes,
É o cotidiano que a vida oferece.**

**Eu sigo falando sozinho,
Sorrindo sozinho ao longo da rua;
É tudo ilusão passageira,
E sonhos vencidos que a rua nos vende.**

**Passado... presente e futuro,
No escuro das luzes de muitas vitrines;
Mentiras de uma doce jornada,
Nas curvas encantadas de tantas esquinas.**

**De repente um sorriso matreiro,
E em passos ligeiros aparece a menina;
Menina de rua, da rua,
Tatuagem de cores na ginga que ensaia.**

***J.L.BORGES**

NOSSA LUTA

**Vamos a luta que a vida é bruta,
E a labuta vai ser melhor;
Vamos a luta, pois venceremos,
Nesta estrada que vai nascer.**

**Nessa procura de mil venturas,
A estrada aposta em aventuras;
Vamos a luta sem ter mais medo,
Não tem segredos, vamos vencer.**

**Vamos a luta meu companheiro,
Vamos ligeiro que o dia vem;
Não basta a gloria da nossa historia,
O que importa na luta é a vitória**

*** J.L.BORGES**

AS PORTAS DO VALHALLA

**Valquíria, leva-me a teu Valhalla,
Em verdes pradarias cavalgaremos;
Na sinfonia do vento do norte,
A onde o tempo não envelhece nunca.**

**Terei Thor sempre a meu lado,
Serei seu cavaleiro e o seu escudeiro;
Na luta mágica do imutável universo,
Seremos vilões, heróis e guerreiros.**

**Na taça do tempo beberemos este vinho,
Néctar mágico das videiras de Valhalla;
E tu, Walquíria serás companheira,
Amante e amiga, minha doce mulher.**

**Não temeremos a noite escura,
Nem mesmo o oceano e a vaga que arde;
O mar nos receberá igual virgem donzela,
Recebendo seu noivo num domingo a tarde.**

**Leva-me contigo minha doce Valquíria,
O Valhalla nos espera, não posso esperar;
A historia registra que o amor é eterno,
O imutável é pleno, e não pode esperar.**

*** J.L.BORGES**

JOIA RARA

**Na distancia de teus braços,
Sinto amor, tanta saudade;
A vontade que me invade,
É a saudade de teus laços.**

**Sem você, meu labirinto,
É eterno, quase imutável;
Sou tristonho, sou absinto,
Sem você deusa adorável.**

**Na certeza da ventura,
Só queria navegar;
Sem temer esta procura,
A loucura de acordar.**

**Doce amor que me entende,
A distancia nos separa;
Mas o amor que me acende,
Me preenche, é jóia rara.**

***J.L.BORGES**

VALHALLA

**Leva-me Walquíria a teu Valhalla,
Cavalgaremos em verdes pradarias;
Na sinfonia do vento do norte,
A onde o tempo é eterna magia.**

**Quero conversar com Odin,
E ter a Thor como companheiro;
Na luta santa do insano infinito,
Seremos heróis, saqueadores e guerreiros.**

**No crânio do tempo beberemos este vinho,
Que vem de Valhalla com suas videiras;
E tu Walquíria serás em minha alcova,
Amante e mulher, também minha companheira.**

**Não temeremos a noite escura,
Nem o mar com suas tempestades;
O oceano nos receberá como a virgem donzela,
Recebe seu noivo no noite que arde.**

**Leva-me contigo, ardente Walquíria,
O Valhalla nos espera, não quero esperar;
A historia registra que o amor é imutável,
O eterno é bonito, não pode acabar.**

*** J.L.BORGES**

BLUMENAU

**Esta tudo azul em Blumenau,
Tudo legal sem ter natal;
Sou porto alegre meu Blumenau,
Sem passar mal a viajar.**

**No céu azul de Blumenau,
Quanta saudade nestas esquinas;
Nesta viagem sou peregrino,
Destas miragens de meu destino.**

**Meu Blumenau, lobinho mau,
Sempre a uivar, sempre no cio;
E estes rios que te beijam,
Meu Blumenau, são tontos rios.**

**Em tantos céus de primaveras,
É tanta cruz nas catedrais;
Que até a paz de Blumenau,
Entrou aqui, vou viajar.**

***J.L.BORGES**

GRAVATÁS

**É tanto caminho para percorrer,
Caminhos escassos de despedidas;
São tantas estradas não percorridas,
Meus laços e braços a te envolver.**

**Meus ais se confundem com tantos ais,
É isso, é aquilo, vãos sonhos e mais nada;
Espinhos que ferem as madrugadas,
Desta cidade, meus gravatás.**

**Na inocência eloquente de tantos medos,
Meus tédios são meros gravatás;
Vontade de agora fugir daqui,
Levando a esperança e meus segredos.
Por que ir embora? Pergunto eu,**

**Por que me trancar dentro de mim?
Não tenho resposta, nem digo sim,
Porem levo embora tudo que é meu.
Um mundão de ais e meus cri-cris,
Nas fagulhas de um sonho sem ter historia;
Levo também medalhas de uma luta inglória,
Esquecida e gasta em seus gravatás.**

*** J.L.BORGES**

PALHAÇO

**Triste vulto a fazer palhaçadas,
A sorrir feito louco,
Nesta nave tresloucada, o circo,
corda bamba da vida, a mulher;
Será trapezista ou uma sereia?
E o dono do circo uma hiena,
Em sua gaiola de ouro,
A ganhar para o mundo,
Este mundo nefasto e sereno,
Onde o vulto moreno,
E pintado é o palhaço.
Tantas palmas a vida lhe bate,
São aplausos de sonhos,
Vídeo tapes de glórias,
E a historia repete num momento,
Seus gracejos ao vento,
Num amor sem memória.**

J.L.BORGES

UM GRANDE POEMA DE AMOR

**A luz de teus olhos,
Parecem as sete cores,
De um arco íris encantado;
Teus lábios são fontes,
Onde sacio minha sede;
A sede de um homem,
Simplesmente apaixonado.**

***J.L.BORGES**

NOITE DE SONHOS

**A noite é escura,
Escuro é setembro;
A noite que chega,
Nos trás o futuro.**

**O vulto que passa,
Na negra cidade;
É a mocidade,
Em busca do pão.**

**Não ando sozinho,
Eu tenho a mulher;
O abraço e carinhos,
De dias antigos.**

**A lua que foge,
É a mesma menina;
Dos tempos de outrora,
Sorrindo na rua.**

>>>

<<<

São tantos os momentos,
São tantos os tédios;
Não tem mais remédio,
Só sonhos ao vento.

Quem dera o futuro,
Fosse luz nesta noite;
Sem beijos e açoites,
E sem se cobrar.

São tantas as insônias,
Vigiando esta noite;
A negra mulher,
Cativa o amante.

Voltei pra cidade,
Sou jovem agora;
Por que a eternidade,
Hoje é bela senhora

***J.L.BORGES**

NADA

**Se ontem fui avenida,
Hoje sou uma viela;
Nesta vida adormecida,
Vida frágil, vida bela.**

**Se ontem fui bairro honorável,
Hoje sou uma favela;
Sou desta vida incansável,
O cupim numa janela.**

**Já fui lâmpada fluorescente,
Hoje apenas sou lampião;
Nesta vida indecente,
Do mendigo nem sou pão.**

**Já fui sol brilhando céus,
Nestas noites madrugadas;
Hoje sou roto chapéu,
Quase nada...nada...nada...**

***J.L.BORGES**

PESADELO

A onde foi parar a mocidade?

Minha vida... Meus sonhos... Meus anseios?

**Ando perdido com o coração partido ao meio, Gotejando
aos poucos a eternidade.**

Meu ontem presente hoje é passado,

E o futuro logo será nosso agora;

É tão triste a desilusão de tantas horas,

Que caminham passo a passo a nosso lado.

A vaidade é uma teia, um novelo,

A onde enredo-me feito inseto extático ao vento;

O tormento será sempre meu tormento,

Se não acordar logo deste pesadelo.

Existem ajudas piores que navalhas,

Que te sangram e castram a ilusão;

Quem dera amigo eu aperte tua mão,

Sem te cobrar sorrisos e migalhas.

Preciso reencontrar os caminhos da vitória,

Com bons ventos e um sol que brilhará;

Trazendo a realidade que me fará,

Novamente ser homem... Ser historia.

*** J.L.BORGES**

RAINHA DO HADEN

**Ela é mulher bonita,
Esta na frente do bordel;
De quem é esta galinha?
De quem é esta cabrita?**

**Ela é bruxa bonita,
Trás na testa a traição,
A luz negra de satã;
Vem das portas do inferno,
Denegrir o amanhã.**

**É rainha do inferno,
Sempre em frente do bordel;
Seduzindo a humanidade,
Com seu corpo e seu chapéu.**

**Todo o dia a catacumba,
Ela vem ver, visitar;
É veneno esta serpente,
Luz de sangue a incendiar.**

>>>

PRIMAVERA

**O inverno está partindo,
E a chuva...
Vejo flores pelos campos,
Vejo o sol...**

**Tem mais luz as madrugadas,
Mais estrelas...
Tem mais luzes as manhãs,
Tem mais cores.**

**Os perfumes nestes dias,
São suaves;
Vejo pássaros acasalando-se,
Meu amor.**

**Hoje o ar está suave,
Não tem frio;
Se são coisas do momento,
Não discordo.**

>>>

<<<

Só aspiro os perfumes,
Destas rosas;
Sinto as pétalas destas rosas,
Me beijando.

Levo pétalas destas rosas,
Te ofereço;
Se hoje sinto este amor,
Sei porquê.

Hoje sei que a primavera,
É uma deusa;
Se te vejo hoje bela,
Sei porquê.

***J.L.BORGES**

ANJO NEGRO

**Nos becos estreitos da negra cidade,
O preto do luto encobre a lua;
A noite é escura, escura é a rua,
A densa loucura não tem mais idade.**

**O tempo que passa é vento veloz,
Anuncio que a vida é uma tempestade;
Trazendo na garganta a paixão que invade,
Sem paz nem procura, canção sem a voz.**

**Em sua negra doçura sorri a criança,
São duas estrelas no carvão do olhar;
Promessas e candura de um anjo a cantar,
Num canto seu canto, talvez de esperança.**

**É escura a lembrança na noite que passa,
Os becos são pontos de encontro de paz;
Mensagens que a vida nos leva e nos trás,
Iguais menininhos dormindo nas praças.**

**São tantos postais escondendo as favelas,
Levando os sonhos ao mundo inteiro;
Se sou negro, eu sou também brasileiro,
Dou axé nas senzalas de tantas favelas.**

*** J.L.BORGES**

SABEDORIA

**Procura-te a ti mesmo amigo,
E certamente te encontrarás;
Abras as portas do teu coração,
Que as luzes das manhãs te inundarás.**

**Os bons e os maus atos alojam-se como tijolos,
No Karma imortal da tua existência;
A onde a duvida bate como martelo,
Do juiz implacável que é tua consciência.**

**Quem em ninguém confia,
Nem em si é confiável;
Na lapide que o tempo aos poucos nos molda,
O perecível confunde-se com o imutável.**

**Tudo muda no coração dos homens,
Porem nada muda no coração dos animais;
A árvore é pacienciosa, é pacienciosa a vida,
A guerra é o anuncio de risos e de paz.**

**Abra o coração e estenda teu sorriso,
A vida é muito curta, a estrada é tão veloz;
Encontre nas crianças o perdido paraíso,
Futuro é eternidade no prima da tua voz.**

*** J.L.BORGES**

NOSSOS ERROS

**Nós somos gente sofrida,
Gente explorada, esquecida;
Sem futuro, sem sorriso,
E também sem madrugada.**

**Sofremos por nossos erros,
Que o passado nos legou;
Os erros de um cotidiano,
Que o tempo não apagou.**

**Chega ano e vai ano,
E os dias sempre iguais;
São tantas cotas de enganar,
Num sem fim de erros fatais.**

**A soma de nossos erros,
Nos levam a grandes desgraças;
Presente sem ter sossego,
Risos frágeis e sem graça.**

**Este futuro é incerto,
É tão incerta esta estrada;
De caminhos insensatos,
Que não nos levam a nada.**

*** J.L.BORGES**

RACISMO

**Meia noite e eu no beco,
Olhando ma lua vadia;
Lembrando de velhos guetos,
A onde arrastavam o dia.
Vejo sangue de inocentes,
Presente na nostalgia;
Vejo ilusão nesta gente,
Que olha a luz vazia.
Na dança dos imortais,
Peço musicas de um sem fim;
Levando a dor desta paz,
Cansada e perdida em mim.
Meia noite já passou,
Mas vejo a lua perdida;
No sonho que não bastou,
Nesta mente enlouquecida.
São contos da meia noite,
Perdidos num mundo ateu;
De braços, laços, açoites,
Pobre do negro e o judeu.**

***J.L.BORGES**

MOLEQUE

**Uma hora a teu lado,
Não é nada meu amor,
Mas sessenta segundos,
Sem teus beijos, adorada,
Parecem uma eternidade.**

**Sou criança quando fico a teu lado,
Me lambuzando com teus beijos;
Como se tua boca fosse um pirulito,
De framboesa, e nada mais.**

**Se me perco em tuas entranhas,
Labirinto de sonhos e promessas,
Sou feliz e sinto-me eterno;
E esta eternidade é tua presença,
Minha amada adorada,
Essência de meu ser.**

***J.L.BORGES**

MOMENTOS DE FÉ

**Senhor, tu és fonte a saciar minha sede,
O trigal da lavoura a acalmar minha fome;
És tu Senhor, a flor do campo,
A luz perene a iluminar minhas noites.**

**Serás sempre, Senhor o farol a me guiar,
No meio da imensa tempestade;
És a bússola a mostrar-me o norte,
O porto seguro pelos mares onde navego.**

**És tu Senhor, a procura que sempre faço,
Nas noites turbulentas e de insônia;
Es a minha fé a remover montanhas,
O átomo a dar-me vida, a dar-me paz.**

***J.L.BORGES**

DEPRESSÃO

**Meu coração sofre calado,
Se sou errado, sou infeliz;
Meu coração é a raiz,
De um moribundo desesperado.**

**Eu sofro tanto na noite escura,
Minha procura não leva a nada;
Eu ando só na longa estrada,
Desafiando minhas loucuras.**

**É só você que quero agora,
Minha querida que anda longe;
A onde o sol nunca se esconde,
Sò os teus beijos minha senhora.**

**Que faço agora? não sei dizer,
Eu quero a luz de um dia lindo;
O pensamento de um amor infindo,
Pra num momento prender a paz.**

**Porque a dor do coração,
E o malfeitor que fere e mata;
Igual a fera que nos ataca,
E esta angustia é depressão.**

*** J.L.BORGES**

O OUTRO LADO DO ESPELHO

**Pássaros de metal,
Levitam sobre a lua;
A lua de cristal,
Na nua face tua.**

**Um vulto a correr,
Da morte e da vida;
São redes de intrigas,
No escuro do poder.**

**A fé que rege o mundo,
É um muro desigual;
Vertentes de algum mal,
Num riso idiota e imundo.**

**O louco vagabundo,
Gentil homem racista;
É bomba que conquista,
O negro submundo.**

>>>

<<<

Na guerra nuclear,
O mal nasce aos poucos;
És tu irmão louco,
Irmão a me espelhar?

Sou tudo nesta vida,
nada neste tudo;
No riso eu me iludo,
Me atolo em tua entrada.

Sou pássaro de metal,
Voando em tua rua;
Bem longe, atrás da tua,
Metade de cristal.

Sou homem arisco e forte,
Tentando em vão vencer;
A fria e nua morte,
Sem medo de morrer.

***J.L.BORGES**

MOMENTOS DE AMOR

**Eu te darei de comer,
Eu te darei de beber;
Darei tudo que quiser,
Mulher a guiar me nos caminhos.**

**Serei sempre a fonte a saciar tua sede,
O trigal da lavoura a acalmar a fome.**

**És tu a flor do campo,
A perfumar os caminhos onde ando,
És a lua a iluminar minhas noites escuras.**

**Serei sempre o farol a guiar-te,
No meio da tenebrosa tempestade,
Serei teu porto seguro,
Pelos mares onde andas.**

**És tu a procura que faço,
Nas noites de eterna insônia,
Eu sou a fé a renascer montanhas,
O átomo a dar-te vida, A dar-te paz.**

*** J.L.BORGES**

AUSÊNCIA

Onde estava ela, a minha adorada?
Onde estava ela que nunca encontrei;
Somente em sonhos me era alcançada,
Somente em sonhos, por certo a amei.

Onde estava ela, minha tempestade,
De cores e perfumes, de rosas e jasmims?
É tão grande o segredo num sol que ainda arde,
E que envolvente se espalha, aqui no jardim.

Onde estava ela, minha fada madrinha?
Onde estava ela, minha primavera?
Sorriso bonito, e face de rainha,
Gingar tão envolvente, num corpo de pantera.

Onde estava ela? Estava a meu lado,
Mas só hoje distante eu a percebi;
Era um sonho bonito, um sonho encantado,
De duendes e fadas, anéis de rubis.

Onde estava ela? Agora pergunto,
Bem perto de mim e de meu coração;
Queria agora com ela estar junto,
Bem longe e ausente desta solidão.

*** J.L.BORGES**

CHUVAS DE NOVEMBRO

**Não existe tristeza no mundo que amo,
Não existe miséria nem mesmo saudade;
A maldade do mundo a tempos partiu,
Levando o inverno e trazendo a verdade.**

**Nas águas que caem eu vejo uma fera,
Lembranças que trazem um sonho criança;
São chuvas, são bênçãos da mãe natureza,
Levando a incerteza e trazendo a esperança.**

**Não existe saudade no mundo onde ando,
Só existe o futuro que lento nos joga;
Na vaga incessante da vida que arde,
Que densa naufraga mas nunca se afoga.**

**São chuvas que caem nesta primavera,
Com raios e trovões rasgando os céus,
Se é negra a certeza é cinza o chapéu,
Que encobre e protege a mãe pátria terra.**

**Sou louco e sozinho, eu sou o escuro,
Na busca da luz, nefasta e ardente;
Eu sou no passado o sonho presente,
Na busca incansável de um novo futuro.**

*** J.L.BORGES**

MINHA CASA

**Minha casa chama-se vida,
A vida de um momento,
Com ventos de espera,
Em muitas primaveras,
A retocar o tempo.**

**Minha casa se chama,
Chamas e sol da eternidade,
Num canto do infinito,
O som... a paz... o grito,
De tantas vidas eternas.**

**Minha casa chama-se infância,
O riso da criança,
Sem medo do destino,
São muitas esperanças,
Na face do menino.**

>>>

<<<

**Minha casa chama-se esperança,
Depois que a chuva passa,
Minha casa chama-se bonança,
O aconchego da lareira,
Depois de uma borrasca.**

**Minha casa chama-se presente,
Um ponto de futuro,
Em livros embolorados,
Que um dia no passado,
Projetou o meu futuro.**

**Eu sou da minha casa,
A casa dos meus sonhos,
Infância de uma vida,
Alem da eternidade,
Que o mundo não negou.**

***J.L.BORGES**

UM ANDANTE TOCA EM SURDINA

**Porto Alegre está cinza dia 23 de novembro,
Meu coração também parece estar;
Trago no peito a chama adormecida,
De viver... sorrir... amar...sonhar.**

**São 37 degraus de minha existência,
De sonhos imaginários por mim sonhados;
Se caio no caminho adquiro experiência,
A certeza de que vale a pena viver sem ser errado.**

**Caminho nesta estrada a 36 graus,
Com um sol escarlate em meu infinito;
Levo na bagagem sementes de paz,
Que hoje quero semear nesta vida bonita.**

**Porto Alegre está cinza e novembro também,
Mas um sol escarlate brilha acima de mim,
Confiante que as flores aguardam seu brilho,
Também o aguardo igual um jasmim.**

**Sou apenas nesta vida um andante,
Um viajor que toca em surdina;
Sigo semeando pelo caminho alegrias a todo o instante,
Na ilusão do imaginário, sou sorriso de menino.**

*** J.L.BORGES**

VENTOS DE NOVEMBRO

Ah! Menina...

Não tenho culpa,

De ver teus joelhos,

Tuas coxas,

O início da sedução.

São os ventos de novembro,

Que levantam tua saia,

Menina...

Minha paixão.

***J.L.BORGES**

AS MIL FACES DA VIDA

**A vida que arde em minha lareira,
São brasas que ardem no leito presente;
Trazendo o calor e a dor desta gente,
Um sol de verão que despe a clareira.**

**É doce esta vida, a vida que vai,
Embora da gente sem se despedir;
A dor de partir e a dor envolvente,
Num mundo carente que sobe e que cai.**

**Sou jovem e velho, futura criança,
Uma negra esperança no seio da gente;
Se fui a semente sou vida talvez,
A sarça de Deus, nefasta e ardente.**

**Cordeiro imolado em seu sacrifício,
Levando da vida o pouco que tem;
Se tu és montanha, eu sou precipício,
Principio manchado na vida que vem.**

**Quem dera que a vida nunca queimasse,
E nunca ardesse em minha lareira;
A dor que em mim nasce, talvez seja a face,
Da fera ferida sem ser a primeira.**

*** J.L.BORGES**

DOR DO AMOR

**Se amor é uma dor,
Quero mais esta dor,
Quero a fome e a sede,
De poder te amar,
De viver pra nascer,
Muito mais neste amor,
Te perder de repente,
Pra depois te encontrar.
Quem me dera eu fosse,
Apenas um simples homem,
Sem pensar em mais nada,
A não ser em você;
Mas a dor que me ataca,
É nefasta e consome,
A vontade que tenho,
De nunca mais te perder.
Meu amor, esta dor,
Que ataca meu peito,
Vai matando-me aos pouquinhos,
E me deixa vulgar,
Mas se sinto teu corpo,
Eu me sinto perfeito,
E esta dor que me fere,
Mal nenhum me faz mais.**

*** J.L.BORGES**

OLHO DE TOLO

**Vejo em fim no horizonte,
Um imenso mar de paz;
Com rosa, com pássaros, com pontes;
Saudade que a vida trás.**

**É tão lindo o paraíso,
Sem misérias na entrada;
Todos juntos de mãos dadas;
Desdobrando as madrugadas.**

**A miséria faz tempo,
Sumiu destas mesas;
Até a tristeza fugiu com o vento,
Levando a pobreza .**

**Crianças nas ruas,
Tudo isso é passado;
Mendigos pedintes também é passado,
Potencia dois mil é agora o Brasil,
Potente potencia sul americana;
A vida que enganava não mais nos engana.**

>>>

<<<

Potente é a pátria do ano dois mil.
Os nossos políticos não são mais corruptos,
A nossa justiça protege este povo;
É um mundo fraterno, um mundo mais novo,
Sementes que brotam num novo produto.

A lei é a vida, a vida é o ouro,
Não ouro de tolo, gente adormecida;
A sorte esquecida é um lindo tesouro,
Que um dia ganhei,
num tempo esquecido.

***J.L.BORGES**

OS MISERÁVEIS

**...São surdos- mudos a reclamarem,
A bater na mesma tecla,
Em vão e sem futuro algum
Que gente tola, gente que ri e chora.**

**Nada muda sob o céu,
Nem o sol em seus circuitos,
Nem o vento com sua canção inaudível,
Nem o rio que rasteja sob escarpas e montanhas,
Seguindo seu caminho para o mar,
Retornando depois a sua essência,
para o mesmo lugar.**

**Ninguém bebe a mesma água do rio,
Duas vezes seguidas,
Nem cheira o mesmo pó da estrada.**

>>>

<<<

**Os atos do inconsequente,
São águas passadas a moerem moinhos,
Nada fazem de bem a si ou aos outros.**

**A mão que embala o berço,
É a mesma que te oferece pão,
Mas a mão do tolo fere igual faca cega.**

**Pobres miseráveis que eles são,
São surdos mudos a reclamar,
E a bater na mesma tecla em vão,
Que gente tola!
Gente que ri e chora...**

***J.L.BORGES**

CANÇÃO DA INFÂNCIA

Entre os sacis e as fadas,

Vejo duendes e gnomos,

A bruxa a enfeitiçar florestas,

Cavalgando em sua vassoura encantada.

A noite com seu riso enluarado,

É mistério, é mistura de sexo;

São tantas as loucuras da noite,

Nos trazendo magia e beleza.

No brilho dos milhões de estrelas,

Resplandece um futuro de luz,

Tudo é lindo na magia da noite,

Que me sinto um moleque atrevido.

Vejo além desta noite um bosque,

Onde as fadas são amigas dos duendes,

E os gnomos e bruxas com os sacis encantados,

Nos repetem uma canção milenar.

Aquela canção que estava dormindo,

Lá dentro, no cantinho da alma,

Uma canção que se chama infância,

Que vontade que me dá de voltar!

***J.L.BORGES**

VIDA VERSUS MORTE

**A morte é lenta, é cruel,
Aos poucos ataca o homem;
Como fogo que consome,
A flor e leva seu mel.**

**A morte é muito veloz,
E lenta ela rouba a paz;
A morte é cruel algoz,
Da vida nada nos trás.**

**A morte rege o mundo,
Domina sempre a vida;
Semente de um deus imundo,
Semeando podres intrigas.**

**Não sou nada nesta vida,
Vida fraca, vida forte;
Eu sou amante da morte,
A sorte na despedida.**

***J.L.BORGES**

MARIA BUNITA

**Teus zoio craro me dão ternura,
Tanta lucura qui mi atrapaio;
Sô todo teu minha brabuleta,
Sô tua treta, o amor ateu.**

**Que bom qui a vida mi deu ocê!
Sô teu caju, a tua intriga;
Nos exercisu du longu amo,
Ocê é flô, meu pricipiciu.**

**Tu é o principiu da istripulia,
Meu doce viciu, minha mania;
Nem na zoropa encontru um amô,
Iguá a tu, minha terna flô.**

**Minha tentação di flô du campu,
Sangue qui movi meu coração;
Muié qui agita minha loca arma,
Mi tira a carma e da tesão.**

***J.L.BORGES**

ANDRADINA

**Uma estrela no céu vai brilhar,
É você que está pra chegar;
Chegará com seu riso bonito,
O seu brilho a inundar o infinito.**

**Pego rosas e jogo o chapéu,
Como um anjo a fugir deste céu;
Paraíso inefável de sonhos,
Tatuagens de uma fada risonha.**

**Sou saci a vagar nas esquinas,
Renegando e esquecendo minha sina;
Esta ânsia de ser sofredor,
Sempre longe de um grande amor**

>>>

<<<

**Hoje sei que é tudo esquisito,
Entre o céu e a terra o infinito;
Bem acima de um grande mar,
Sem vontade de nunca acordar.**

**Sou pandorga da infância ao vento,
Relembrando as historias de um tempo;
Onde a paz se confunde com a guerra,
Flor dos campos nesta primavera.**

**Fostes tu, minha doce Andradina,
Este sol de eterna menina;
Hoje sigo pensando em ti,
Sou eterno pois não te esqueci.**

**Eu te levo em meu coração,
Bem mais longe desta solidão;
Sou menino driblando o destino,
Sem jamais te esquecer Andradina.**

***J.L.BORGES**

BENGALA DA JUVENTUDE

**A juventude é apenas sonho,
Relâmpagos na eternidade;
Sinto tédio e saudade,
De um tempo que foi embora.**

**Hoje minha triste alma chora,
Com lágrimas de solidão;
Num tempo que passa em vão,
E que em vão vai embora.**

**Adeus amor da infância,
Adeus dor de um longo tempo;
Vozes perdidas no vento,
Eterno dom da criança.**

**Hoje triste sigo em frente,
Sem vontade de voltar;
Se sou a flor fui semente,
Semeada em algum lugar.**

>>>

<<<

**Adeus mãe da minha vida,
Adeus eu te dou agora;
Eterna e doce senhora,
Minha senhora querida .**

**Um dia talvez te encontre,
Num canto da eternidade;
E esta louca saudade,
Eu matarei num instante.**

**Sou juventude, tu sonhos,
Nas noites e seus rompantes;
Teus olhos de diamantes,
Serão meus verões risonhos.**

***J.L.BORGES**

O AMIGO E O CÃO

**Mãos que afagam sonhos,
E que sem cobrar afagam-te;
O olhar do amigo são os olhos do cão,
Que lambe teus pés e lambe tuas mãos.**

**A sereia dos sonhos inspira canções,
Sem violão e sem flauta de pan;
Trazendo a lembrança do amigo e do cão,
Naquele que vê a alma da gente.**

**Neste dia de luz só as trevas conseguem,
No vácuo imenso uma ponta de luz;
Se sou o incerto tu és esta cruz,
Carregando a primavera nalgum sonho perdido
Serei o amigo ou um cão vagabundo?
Um vilão vagabundo na face da terra.**

**Sem verão ou inverno represando esta fera,
Te levando comigo esquecido amigo.
Mãos que afagam no rosto o desgosto de alguém,
Que me leva o presente e te traz o futuro;
O escuro de uma vida que se vai e que vem,
Me trazendo o gosto que tanto procuro.**

*** J.L.BORGES**

A MORTE BATEU A PORTA

**A morte bateu a porta,
Da minha alma e coração;
Deixou a dor que conforta,
Deixou também solidão.**

**Quando a morte bate a porta,
Nada a impede de entrar;
Esta dor que nos conforta,
Parece não se acabar.**

**Hoje estou aqui sozinho,
Sem minha avó, avô e amigos;
Sinto este mundo antigo,
Faz-me falta seus carinhos.**

**Hoje estou perto de Deus,
Contigo minha vó querida;
Eterna amiga de outrora,
Eu choro ao dar-te adeus.**

***J.L.BORGES**

DESPEDIDA

**Adeus mãezinha querida,
Adeus mamãe minha senhora;
Embora tu vás embora,
Jamais serás esquecida.**

**Senhora da minha vida,
Sangue do meu coração;
Pulsando na despedida,
Pertinho da solidão.**

**Pela ultima vez dou-te adeus,
Sem pressa e sem vontade;
Ando louco de saudade,
Saudade dos olhos teus.**

**Hoje sinto-me criança,
Sem pirulito de sonhos;
Mas levando de lembrança,
Teu sorriso, enfim risonho.**

***J.L.BORGES**